

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
22 de Fevereiro de 2024
Ano: 111 | N.º: 5941

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

5.ª F ☁️ 4° 16°	6.ª F ☁️ 2° 10°	Sáb. ☁️ 1° 12°	Dom. ☁️ 3° 14°
2.ª F ☁️ 3° 14°	3.ª F ☁️ 1° 15°	4.ª F ☁️ 1° 16°	☀️ 07:22h ☀️ 18:18h

COVA DA BEIRA

Violência doméstica
com mais casos
e de maior gravidade
Pág. 14

ÁGUA

Freguesias querem
ser compensadas por
cederem infraestruturas
Pág. 10

CULTURA

Teatro das Beiras
com peça sobre os perigos
da desumanidade
Pág. 21

FUNDÃO

A nova Cidade
da Aprendizagem
da UNESCO
Pág. 17

BELMONTE

Autarquia requalifica
a Alameda
do Castelo
Pág. 15

COVILHÃ

HÁ OITO MIL UTENTES SEM MÉDICO DE FAMÍLIA

Pág. 3

PIXABAY

VARANDA DOS CARQUEIJAS

'SLIDE' LIGA SERRA DA ESTRELA A CANTAR-GALO

Pág. 4



ANA RIBEIRO RODRIGUES

TORTOSENDO

Pág. 12 e 13

PROJETO APROXIMA CIGANOS AOS CUIDADOS DE SAÚDE



ANA RIBEIRO RODRIGUES



PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

OS AUTARCAS



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Não deixa de ser um pouco inusitado que a poucos dias de eleições legislativas, eu me proponha escrever sobre autarcas. Essas figuras maravilhosas que põem o país a mexer. Há uma razão, talvez até mais do que uma, a principal é que o acto eleitoral antecipado, a meio de uma legislatura em que um partido governava com maioria absoluta de deputados no Parlamento, não estava no “programa das festas”, e veio também “mexer” com a vidinha dos líderes regionais, dos que pretendem seguir a carreira, e sobretudo com a vida daqueles que ambicionam a um estatuto nacional. Ou seja, “porem-se a mexer” dali para fora, e voar, voar através de outros céus políticos.

Muito do futuro imediato ou de curto prazo, de muitos dirigentes partidários joga-se igualmente no próximo mês. Muitos houve naturalmente que “sossegaditos” na sua cadeira do poder de terceiro e último mandato, estavam longe de pensar ter de “jogar” algumas cartadas, puxar de trunfos guardados, colocando-se na montra, à espera de serem escolhidos para listas de candidatos a deputados, alegando como é óbvio, a prestação de um enorme serviço ao partido. Perdão, à pátria. Amada por todos, está bom de ver, que a colocam acima de qualquer interesse individual.

Nas semanas marcadas pela escolha do “menu a apresentar à mesa” das eleições legislativas, viu-se como tantos se chegaram à frente, levantaram



DR

o braço, acenaram e sorriram à possibilidade de conferir elegibilidade ao seu nome. Ora, a esta sequência de acções e de movimentos, chamamos suspensão do mandato. O Código Civil estabelece que o mandatário é alguém que assumiu um contrato com um mandante. No caso dos governos regionais, que na verdade é o que são as autarquias, o titular do cargo recebeu um mandato para decidir o rumo da “sua” cidade em nome dos cidadãos. Os seus mandantes. E esse poder deve ser tido em conta até ao último momento, para que essa obrigação que lhe foi conferida, tenha reflexo na melhoria de quem o mandou para o lugar e lhe disse; “faz desta cidade um lugar melhor para todos vivermos”. É verdade

que o lugar não deve ser nada fácil, a avaliar pelo número de presidentes de câmara que têm sido chamados a prestar contas à justiça, muitos deles suspeitos de cedência a interesses privados, mas o Município não pode, não deve ser, uma passagem para outras margens. Em Filosofia, a origem da palavra autarca atira-nos para um conceito de “bastar-se a si próprio”, ter o poder sobre si mesmo, em que o indivíduo dispensa os valores universais para se guiar. Aqui nesta lógica mais terrena, o que importa mesmo é uma irrepreensível noção de serviço público, e uma noção clara e inovadora do “Ser Cidade”. Ainda falta muito para as eleições cá na terra, mas é o que todos devemos pensar em exigir dos nossos próximos autarcas.

“O Município não pode, não deve ser, uma passagem para outras margens”

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDACÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano
COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

NO CONCELHO

OITO MIL UTENTES SEM MÉDICO DE FAMÍLIA

Unidade de Saúde Familiar Estrela retoma funcionamento dia 1 de março

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Há mais de oito mil utentes no concelho da Covilhã sem médico de família, uma situação sobre a qual as bancadas da oposição na Assembleia Municipal se manifestaram preocupadas na sessão de segunda-feira, 19, onde foi prestada a informação que a Unidade de Saúde Familiar (USF) da Estrela retoma o funcionamento em 1 de março, segundo João Casteleiro, presidente do órgão e da administração da Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira.

O PCP, tal como o CDS, questionaram o município sobre o funcionamento do Conselho Municipal de Saúde (CMS), que sublinharam já devia ter sido criado “dois anos depois” de o município ter aceite a delegação de competências na área. “Não tenho conhecimento da existência dessa comissão”, censurou Vítor Reis Silva, da bancada comunista, a mesma crítica apontada pelo centrista João Bernardo, segundo o qual “do CMS não se sabe nada”.

A social-democrata Valéria Garcia lamentou a falta de médicos no concelho, que leva utentes a terem por vezes de recorrer ao serviço de urgência por estarem períodos prolongados sem apoio médico e questionou a maioria sobre as medidas pensadas para ultrapassar a falta destes profissionais e para colmatar a carência de médico de família junto de 8.070 pessoas no concelho.

“Que medidas a câmara pensa tomar para atrair médicos?”, inquiriu Valéria Garcia, do PSD. Também João Bernardo, do CDS, salientou a necessidade de fazer um diagnóstico e definir uma estratégia. “É importante saber o que o município pretende fazer para cativar novos médicos a virem trabalhar para o município”, referiu o eleito centrista. “Se outros municípios já estão a fazer alguma coisa, quando é que o município da Covilhã começa a pensar fazer alguma coisa?”, acrescentou.

Hélio Fazendeiro, do PS, argumentou que, embora haja trabalho a fazer, nem tudo está mal, e frisou que “nenhum cidadão que precise de cuidados de



“

Que medidas a câmara pensa tomar para atrair médicos?”

saúde deixa de ser atendido”, além de ter elencado um conjunto de números relativos ao Centro Hospitalar. “O nosso hospital só tem sido notícia por coisas positivas”, afirmou.

“A rede de saúde de que dispomos garante um serviço de excelência”, considerou o eleito socialista, segundo o qual os serviços de saúde no concelho são um motivo de atração para o território.

João Bernardo, do CDS, mencionou que o antigo Agrupamento de Centros de Saúde da Cova da Beira tinha um índice de desempenho global de 37%, número que considerou “no mínimo

vergonhoso”, enquanto na ULF Estrela esse dado é “superior a 80%”, o que levou o centrista a recomendar que seja adotado esse modelo em todo o concelho.

Vítor Reis Silva lamentou que a situação global da falta de médicos se tenha agravado ao longo dos últimos anos, criticou a baixa execução do orçamento na área da saúde e disse que os recursos do Estado são transferidos para o setor privado.

O eleito comunista preconizou o reforço da rede de cuidados primários, a sua dotação com alguns equipamentos de diagnóstico e alertou para os

Oposição questionou maioria sobre o Conselho Municipal de Saúde.

problemas acrescidos da falta de médicos de família nas zonas mais afastadas da sede de concelho, onde existe muita população idosa, com dificuldades de mobilidade “e, muitas vezes, com dificuldade económicas”.

“O que se deve fazer é continuar a investir no Serviço Nacional de Saúde”, respondeu Hélio Fazendeiro.

Fernando Pinheiro, do movimento Covilhã Tem Força, saudou os investimentos privados anunciados para a cidade e comentou que, se tal acontece, é porque o serviço público não tem dado as respostas necessárias e “há a possibilidade de fazer mais”.

COVILHÃ

VARANDA DOS CARQUEIJAS-CANTAR GALO

'SLIDE' PREVISTO PARA A SERRA DA ESTRELA

Assembleia Municipal da Covilhã reconheceu o interesse público do projeto

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Está prevista a instalação, entre a zona da Varanda dos Carqueijais, na Serra da Estrela, e a Borralheira de Cantar Galo, de uma 'zipline', um cabo em aço suspenso entre dois pontos, com desnível, que permite a descida com recurso a uma roldana, arnês e cinto de segurança.

O interesse público do projeto foi reconhecido, por unanimidade, na Assembleia Municipal da Covilhã de segunda-feira, 19, para que a empresa promotora, a Geração GIVE, possa agora apresentar o que pretende fazer ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e ao Turismo de Portugal e concretizar a montagem da estrutura.

Segundo o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, trata-se de um investimento privado de entre 800 mil euros a um milhão de euros.

Embora não tenha adiantado o cronograma previsto, o autarca sublinha que a intervenção "não é coisa que demore muito tempo" e considera que a Zipline- Linha da Covilhã vai ser "uma grande atração turística".

Enquanto se desliza ao longo do cabo, num percurso de cerca de dois quilómetros, os utilizadores, além da

"emoção forte", vão "vendo a paisagem, que é fantástica", frisa o presidente do município.

"É mais um contributo, é mais uma achega, é mais um atrativo que a Covilhã vai ter em termos turísticos", refere Vítor Pereira.

Lino Torgal, do PSD, saudou a proposta de investimento de mais uma infraestrutura de apoio ao turismo, por considerar que "vem reforçar o papel estratégico deste setor na economia da região e ajudar a esmagar a curva da sazonalidade, ainda muito dependente da neve".

"Temos de inovar, adaptar e recriar

meios para a Serra da Estrela", preconiza o eleito social-democrata.

Para Vítor Reis Silva, da bancada do PCP, a proposta de reconhecimento de interesse público mereceu o voto favorável por ser mais um equipamento que pode atrair visitantes à montanha, embora alerte para os cuidados a ter com a proteção da natureza.

"São modalidades a nível do desporto e da atividade física, do contacto com a natureza, o aproveitamento da orografia, do território para estas atividades que podem captar utentes, ser centro de interesse e trazer mais gente à serra", refere.

Projeto, privado, representa um investimento entre os 800 mil euros e um milhão de euros

“É mais um atrativo que a Covilhã vai ter em termos turísticos”

Catarina Mendes, do grupo municipal socialista, acentua que esta é mais uma forma de se proporcionarem "mais e melhores experiências a quem nos visita".

"O PS considera que este projeto se enquadra na estratégia de desenvolvimento do turismo de natureza e aventura no nosso concelho passível de integração no meio ambiente e com princípios de respeito pela natureza", acrescenta Catarina Mendes.

O 'slide' foi anunciado depois de Vítor Pereira ter dado conta de uma reunião com empresários sul-americanos para abordarem a possibilidade de construir as telecabines para a Torre, uma desde os Piornos e outra do lado de Seia.

Segundo Vítor Pereira, os empresários com quem reuniu na semana passada vão agora "fazer um estudo de viabilidade" e, caso o interesse se concretize, o presidente diz que se trata de um investimento que rondará os "30 milhões de euros, nunca menos".



GERAÇÃO GIVE

PROJETO ESTÁ FEITO

LIGAÇÃO INTERMARCHÉ-ESTAÇÃO VAI SAIR DA GAVETA

■ O presidente da Câmara da Covilhã anunciou na Assembleia Municipal de segunda-feira, 19, a intenção de recuperar um projeto existente na autarquia para criar uma nova via na cidade, entre a rotunda do hipermercado Intermarché e a zona da Estação, em cima do traçado que agora está a ser reparado e que em breve passará

a ter apenas um sentido, embora não esteja decidido qual.

Segundo Vítor Pereira, o projeto dessa ligação está feito, embora admita que tenha de ser atualizado, e espera avançar até ao final do mandato com a obra, um investimento de "umas largas centenas de milhares de euros". O edil sublinha a importância dessa via, no sentido

de "descongestionar" o trânsito, em alguns períodos, daquela zona, assim como reduzir o número de automobilistas que têm de passar pela Avenida da Anil, assim como facilitar os acessos na zona baixa da cidade, à zona da Estação, ao Hospital da Covilhã e aos dois hospitais privados previstos para a Covilhã.

Ana Ribeiro Rodrigues



Estrada para "descongestionar" o trânsito na zona baixa da cidade.

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ



ANA RIBEIRO RODRIGUES

1. PCP denunciou que há utentes com passe interurbano a quem é cobrado bilhete nos transportes urbanos. **2.** “A Câmara Municipal não fiscaliza o contrato de concessão, nem assegura que o mesmo seja aplicado”, acusou João Bernardo

Bancada comunista apelou para que se “corrijam injustiças que acontecem nas freguesias rurais”

Reis Silva alertou para as “situações discriminatórias”, com a agravante de estarem a ser cobrados bilhetes pela concessionária a quem chega à cidade a quem tem o passe interurbano.

“Temos de tratar as pessoas com equidade. Não tratar de forma diferente quem reside fora da cidade. Queremos apelar à câmara que não trate de forma diferente os cidadãos que residem no concelho”, acrescentou o eleito do PCP, depois de chumbada a moção, onde se apelava à autarquia para que “promova o passe intermodal de 38 euros”.

Hélio Fazendeiro, do PS, salientou que, dos dois aspetos abordados no documentos, um é da responsabilidade do município, e o que foi proposto “já está salvaguardado no contrato de concessão”, enquanto o relativo aos antigos combatentes “é da responsabilidade do Estado central”.

A presidente da Junta de Freguesia de Sobral de São Miguel, Sandra Ferreira, apelou para que situações como as que foram denunciadas lhe sejam reportadas quando acontecerem, por não lhe ter sido feita qualquer queixa pelos sobralenses.

CHUMBADA MOÇÃO PARA ARTICULAR TRANSPORTES

OPOSIÇÃO ACUSA MUNICÍPIO DE NÃO FISCALIZAR CONTRATO DE CONCESSÃO

Em causa está a alegada cobrança indevida de bilhetes

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A maioria na Câmara da Covilhã foi acusada, na Assembleia Municipal de segunda-feira, 19, de não fiscalizar o contrato de concessão dos transportes urbanos, depois de terem sido mencionadas situações em que é cobrado bilhete na cidade a portadores do passe normal de transportes interurbanos a quem vem das freguesias rurais e aos utentes com passe do regime dos antigos combatentes.

A bancadas do PCP na Assembleia Municipal apresentou uma moção a apelar ao município para que promova efetivamente essa articulação entre transportes urbanos e interurbanos e para que assegure que os antigos combatentes possam circular no concelho sem lhes serem cobrados valores adicionais, mas o documento

foi chumbado, com 26 votos contra, seis a favor e oito abstenções, por a primeira situação já estar prevista no contrato de concessão com a MoviCovilhã e a intermediação da segunda não ser responsabilidade da autarquia, justificou Hélio Fazendeiro, do PS.

“Não podemos deixar de constatar, face às explicações que aqui foram prestadas, que isto resulta de uma evidência: é que a Câmara Municipal não fiscaliza o contrato de concessão, nem assegura que o mesmo seja aplicado”, apontou João Bernardo, do CDS, que considerou importante “eliminar esta dupla interioridade que existe no concelho”.

Segundo Reis Silva, do PCP, o que se pretende é que se “corrijam injustiças que acontecem nas freguesias rurais”, sublinhou o eleito comunista, que fez referência que, além de serem cobrados bilhetes pela MoviCovilhã, os utentes das freguesias mais distantes da sede de concelho pagam cerca de 80 euros de passe mensal, quando esse valor é de 38 euros na área urbana.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO DE LUTA CONTRA OBESIDADE PEDIÁTRICA APRESENTA RESULTADOS

Iniciativa envolveu cerca de mil jovens das escolas da Cova da Beira

São apresentados no próximo dia 28, a partir das 14 horas e 30, no grande auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, os resultados do Projeto Pró-Lúdico, no âmbito do seminário sobre "Atividade física em obesidade pediátrica" promovido pelo serviço de pediatria da Unidade Local de Saúde da Cova da Beira e o Departamento de Desporto da Universidade da Beira Interior.

Segundo a organização, o projeto era uma iniciativa destinada a incentivar o exercício físico e os bons hábitos alimentares nas crianças e jovens da Cova da Beira, e resultou de uma parceria entre o Centro

Foi feito um levantamento do estado físico dos mais novos

Hospitalar Universitário Cova da Beira (agora designado ULSCBEIRA) e a Universidade da Beira Interior, a qual se estendeu a várias instituições cooperantes da região, nomeadamente às autarquias da Covilhã, Fundão e Belmonte, ao Agrupamento de Centros de Saúde da Cova da Beira e aos Agrupamentos Escolares da região, alcançando desta forma, cerca de 1000 jovens de escolas da Cova da Beira. "Entre as atividades desenvolvidas para colocar o problema da obesidade na ordem do dia registaram-se ações de incentivo à realização de exercício físico e criação de bons hábitos alimentares, ao mesmo tempo que foi feito o levantamento do estado físico dos mais novos" explica a ULS Cova da Beira em comunicado.

O seminário destina-se a alunos e profissionais de saúde e de desporto e outros interessados. Para além da habitual certificação de presença no evento, esta iniciativa está creditada pelo IPDJ, enquanto formação para técnicos de desporto, exercício e saúde.

Projeto envolveu cerca de mil jovens das escolas da região e pretendeu incutir bons hábitos alimentares nos mais novos



PIXABAY

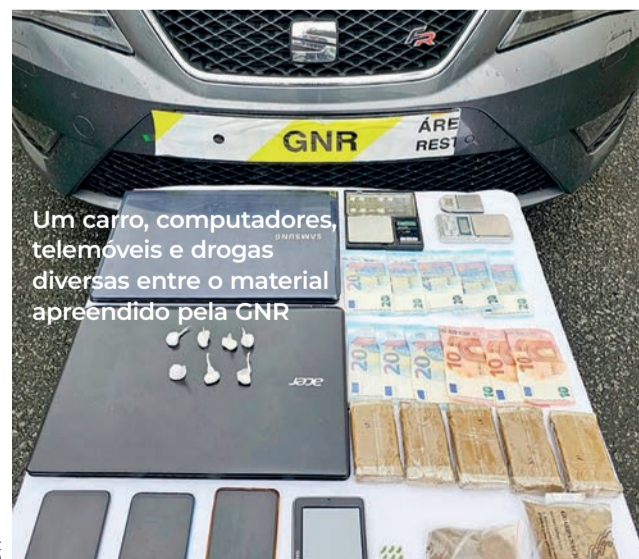


Eleição dos corpos gerentes é o único ponto da ordem de trabalhos

SINDICATO TÊXTIL ELEIÇÕES A 11 E 12 DE ABRIL

■ As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário e Calçado da Beira Interior (SINTTELVEC-BI) vão decorrer nos dias 11 e 12 de abril, nos locais e horários ainda a indicar.

Luís Garra, presidente da mesa, convocou para esse dia uma assembleia geral ordinária, cujo o único ponto é a eleições dos corpos gerentes do Sindicato, para o triénio 2024/27. O escrutínio será no dia 12, na sede do Sindicato, na Covilhã, logo que encerrem as mesas de voto.



Um carro, computadores, telemóveis e drogas diversas entre o material apreendido pela GNR

DR

COVILHÃ E FUNDÃO

HOMEM EM PRISÃO PREVENTIVA POR TRÁFICO DE DROGA

■ O Comando Territorial de Castelo Branco da GNR, através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, deteve no passado dia 13 um homem, 36 anos, por tráfico de estupefacientes, nos concelhos da Covilhã e do Fundão.

Numa investigação que decorria

há cerca de nove meses, os militares apuraram que o suspeito atuava de forma organizada, "vendendo cocaína e canábis, diretamente aos consumidores e fornecendo ainda a outros abastecedores" nestes dois concelhos.

O indivíduo foi detido e apreendidos, entre outros artigos, 1 362 doses

de haxixe, 26 de cocaína, 19 selos de LSD, três telemóveis, três balanças digitais de precisão, dois computadores portáteis, um veículo e 200 euros em numerário.

Presente a primeiro interrogatório, no Tribunal do Fundão, o arguido ficou em prisão preventiva.

COVILHÃ

LEGISLATIVAS

INTER-REFORMADOS APRESENTA CARTA REIVINDICATIVA AOS PARTIDOS

A defesa dos sistemas público de Segurança Social e do Serviço Nacional de Saúde, a garantia de uma habitação condigna, e uma política integrada para a população reformada e idosa são os pilares do documento aprovado pela Inter-Reformados

BEATRIZ CORREIA

A Inter-Reformados de Castelo Branco redigiu uma carta reivindicativa, que vai ser “apresentada às forças políticas democráticas concorrentes às eleições de 10 de março, pelo círculo eleitoral de Castelo Branco”, como explicou Luís Garra, presidente da direção, numa conferência de imprensa que teve lugar na quinta-feira, 15, na sede do Sindicato Têxtil, após o plenário de reformados, onde o documento foi aprovado.

A carta é dividida em cinco tópicos principais, sendo eles: a defesa do sistema público de Segurança Social; a defesa do Serviço Nacional de Saúde, a garantia de uma habitação condigna; a melhoria da mobilidade dos reformados e idosos; e a definição de uma política integrada para a população reformada e idosa. O objetivo desta ação é, tal como reforçado no texto redigido pela organização, “solicitar um posicionamento dos partidos sobre as propostas e reivindicações e servirem de elemento de esclarecimento, mobilização, intervenção e luta pelo direito dos trabalhadores a envelhecerem com direitos”.

No preâmbulo que abre o documento, a Inter-Reformados refere que “os reformados e as pensões estão já a ser usadas como elemento de propaganda eleitoral”.

Luís Garra faz questão de reforçar: “Se analisarmos os discursos fora do quadro eleitoral sobre os reformados e aquilo que é o comportamento das forças políticas quando

não há eleições, vemos o chumbo que fazem às propostas de aumento das pensões e reformas. Votam contra, na Assembleia da República, a todas as propostas que aparecem no sentido de melhorar o rendimento dos reformados”, acusa.

“Na campanha eleitoral, como agora estamos a ver, é reformados para aqui, reformados para além, pensões para cima, pensões para os lados. A gente quando os ouve, fica com uma overdose de tal forma que pensamos que já somos ricos, tal é a fartura”, continua. Segundo o coordenador da organização de reformados, isto acontece porque “os reformados decidem eleições. Juntamente

com os trabalhadores por conta de outrem, são a camada da população que decide eleições e, portanto, é um eleitorado apetecível”, vinca.

Com cinco pilares estruturantes e um total de 46 propostas apresentadas, reivindicam-se condições específicas no acesso à reforma, sem penalizações aos trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho e doença profissional e a antecipação da idade da reforma para os trabalhadores em regimes de trabalho por turnos ou noturno.

Destaca-se, também, a proposta de criação de uma rede pública de lares, “com mensalidades compatíveis com os rendimentos dos reformados,

Uma rede de transportes públicos municipais e intermunicipais gratuita é uma das reivindicações dos reformados

pensionistas e idosos com garantia de qualidade nos serviços prestados”.

A organização pede, ainda, a criação de serviços de geriatria nos centros de saúde e nos hospitais e a criação de planos municipais dirigidos à reabilitação, climatização e à melhoria das habitações dos reformados e idosos que têm baixo rendimento.

As medidas relacionadas com os transportes públicos também não foram esquecidas, uma vez que a organização insiste na criação de uma rede de transportes públicos municipais e intermunicipais gratuitos para os reformados e idosos, entre outras reivindicações que constam no documento.



A gente quando os ouve, fica com uma overdose de tal forma que pensamos que já somos ricos, tal é a fartura”

COVILHÃ

HABITAÇÃO

DEZ MILHÕES PARA CRIAR 89 CASAS A CUSTOS ACESSÍVEIS

Vereador da oposição diz que existem 120 pessoas à espera de habitação social. Regina Gouveia lembra que poucos municípios têm a oferta que a Covilhã tem, e que o que faz falta são casas a preços acessíveis

A vereadora com o pelouro do parque habitacional social na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, garantiu na última reunião do executivo que a autarquia tem identificados diversos edifícios na cidade, onde se pretende investir cerca de 10 milhões de euros

para criar 89 fogos de habitação a custos acessíveis.

O vereador da oposição, Ricardo Silva, demonstrou a sua preocupação com o facto de, no âmbito da carta municipal de habitação, haver no concelho cerca de 400 pessoas, ou seja, perto de 200 agregados familiares “com carências habitacionais”, existindo neste momento cerca de 120 candidaturas à espera de atribuição de habitações sociais, “talvez por não haver casas a preços acessíveis no concelho”. “É preciso haver a preocupação de se criar habitação com rendas acessíveis no concelho” afirma Ricardo Silva, que dá como exemplo a criação de cooperativas habitacionais por parte

de privados na zona de Lisboa. “São precisas iniciativas inovadoras” vinca.

Regina Gouveia recorda que no concelho da Covilhã existem cerca de 700 fogos de habitação social, um número muito satisfatório. “Há muito poucos municípios que tenham este

Segundo a oposição, há 120 pessoas que esperam por candidaturas a habitação social no concelho

parque habitacional” realça, admitindo que há famílias, não à espera de habitação social, mas sim da oportunidade de usufruir de uma casa com rendas a preços mais convidativos do que os que são praticados hoje em dia. “Estamos muito atentos a este problema” assegura.



CMC



Oposição diz que obras como a remodelação da escola Frei Heitor Pinto já deviam estar executadas

CMC

ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL

OPOSIÇÃO ACUSA MAIORIA DE “GUARDAR” OBRAS PARA AS ELEIÇÕES

■ A bancada da coligação “Juntos Fazemos Melhor”, no executivo da Câmara da Covilhã, absteve-se, na última reunião do órgão, na votação da segunda alteração orçamental de 2024, por considerar que a maioria tem “guardado” a realização de algumas obras com fins eleitoralistas.

Ricardo Silva, vereador da oposição, frisa que algumas obras, como

as requalificações do pavilhão do INATEL ou escola Frei Heitor Pinto, por exemplo, já deveriam estar feitas. “São obras que pecam por tardias. Se a Câmara tem saldo para isso, já devia ter feito” afirma, acusando a maioria de aproveitar estes investimentos tendo em conta as próximas eleições legislativas.

Vítor Pereira, presidente da

Câmara, lembrou que se existe um montante de um milhão e 600 mil euros para incorporar no orçamento isso se deve “a várias razões”, nomeadamente a captação de fundos comunitários, sempre que disponíveis, e a dinâmica positiva da economia covilhanense. “É um valor expressivo, que pode impressionar. Apesar de termos diminuído impostos, a receita continua a ser boa, face à dinâmica da economia local, algo que não controlamos. Depois, temos sido incansáveis na procura de fundos comunitários. Sempre que abrem candidaturas, estamos lá a ver do dinheiro, o que aumenta a receita. Há ainda outro factor: a falta de mão-de-obra que as empresas enfrentam para realizar obras públicas. O dinheiro acaba por sobrar no orçamento” explica o autarca covilhanense, recusando as acusações dos vereadores da oposição.

OPINIÃO

GASPAR LOPES HENRIQUES

**CARLOS
MADALENO**
HISTORIADOR



Gaspar Lopes Henriques nasceu, na Covilhã, em 1651. Era filho de cristãos-novos, João Esteves Henriques, mercador, e Catarina Henriques. A sua infância foi passada entre a vila serrana, Alvito, Beja e Lisboa, como resultado da atividade comercial do pai, mas também porque assim era mais fácil escapar às malhas da Inquisição. Desde que se conhecia como gente, Gaspar habituara-se a guardar os sábados, dia em que vestia camisa lavada; a fazer o jejum do dia grande que vem aos 10 da lua de setembro e o da rainha Ester. Assinalava a Páscoa do pão ázimo, não comendo, todos os dias dela, pão fermentado, mas antes bolos ázimos. Para salvação da alma, não se alimentava ainda de carne de porco, lebre ou coelho, nem de peixe de pele. Bênção ou maldição, seria esta a sina que tantos tormentos lhe traria até ao fim de seus dias.

Aprendeu latim e, entre 1674 e 1676, estudou Medicina, em Salamanca. No ano seguinte, o que era até então apenas temor, torna-se realidade. Ele, sua mãe, então já viúva, os irmãos, Branca, Diogo,

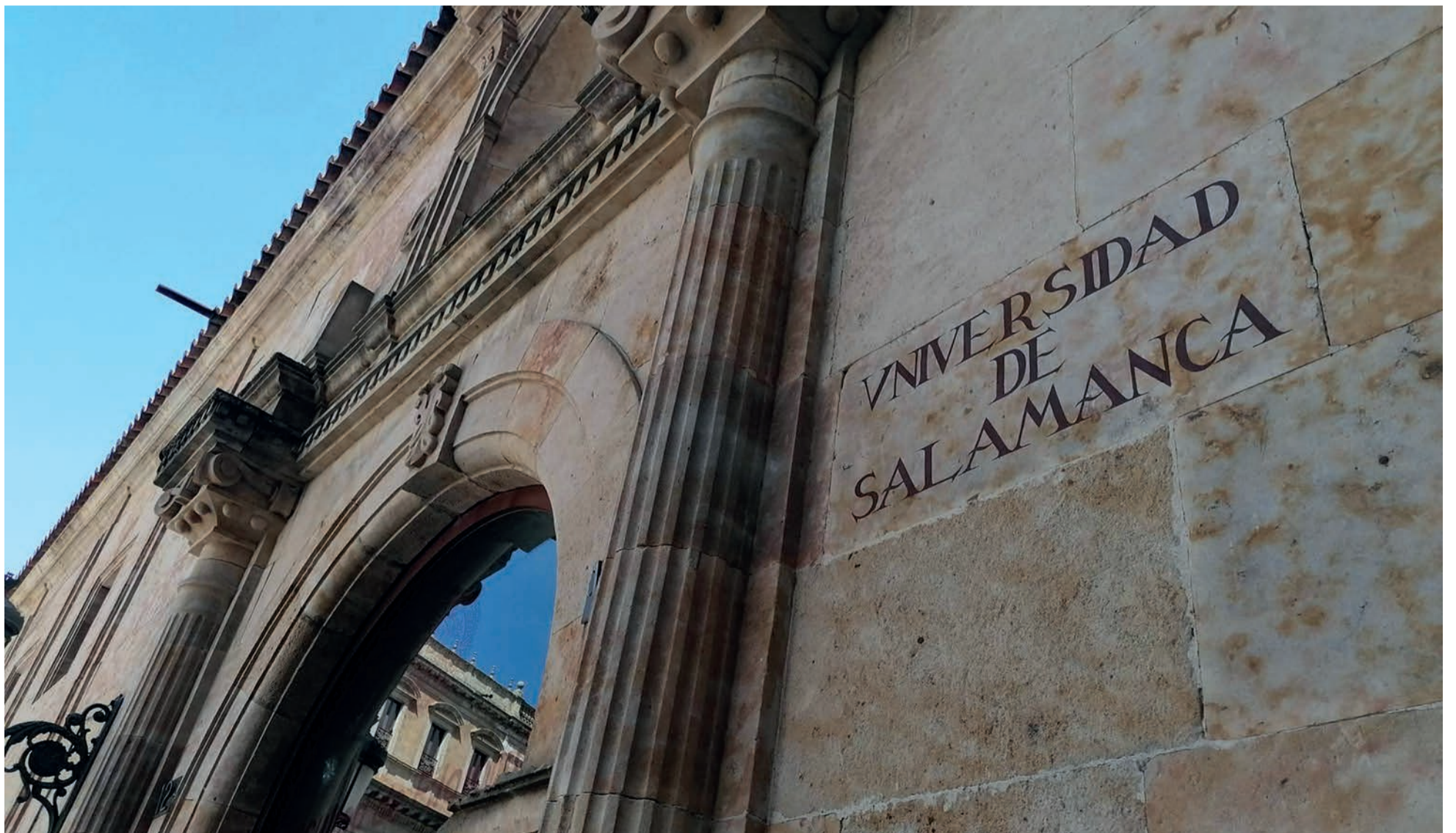
Isabel e Pedro a todos são instaurados processos. Todos passam pelo Estaus da Inquisição. Gaspar foi sentenciado em auto-da-fé, de 14/12/1667. Foi obrigado a abjurar em forma, a fazer penitências espirituais e ainda ao pagamento de custas.

Terá concluído os estudos. Passou a exercer medicina na Capital, na rua do Escudeiro. Casou com Jerónima Henriques de Chaves, natural da Cidade Rodrigo, Espanha, filha de Mécia Chaves e de Francisco Lopes Preto que vivia de suas fazendas. A vida não lhe corria mal, era reconhecido, ia engrossando a sua biblioteca e o seu mealheiro, não fosse o sobressalto de voltar ao cárcere por causa da lei de Moisés, seria um homem feliz. Mas, em 08/09/1703, é de novo preso, culpa dos que lhe eram mais próximos e caiem na mesma desgraça. João Gomes Henriques, Leonor de Chaves, Gaspar de Sousa, médico em Cascais, Jorge Mendes Nobre, advogado em Trancoso, todos amigos, familiares e da mesma fé, acabam por o denunciar, na esperança de melhorarem a sua sorte. Até o sobrinho, Pedro Lopes Samuda, que chegara a clérigo in minoribus mas não evitou o cárcere da Inquisição, o havia de trair. Era este filho de sua irmã Isabel e de seu cunhado Simão Lopes Samuda, igualmente médico.

Gaspar foi de novo sentenciado, em auto-da-fé, de 06/11/1707. Agora condenado a cárcere

penitencial perpétuo, três anos de degredo no Brasil, penitências espirituais e pagamento de custas. Antes de seguir para o Brasil, foi enviado para a prisão do Limoeiro. Estava velho e queixava-se de um estupor (entorpecimento patológico das faculdades intelectuais, acompanhado de alterações motoras e sensitivas). O médico da Inquisição Manuel da Costa Pereira certifica o seu estado de saúde, recomendando a saída da prisão e o tratamento em caldas. Mais não conseguimos apurar do seu destino.

Entretanto, a mulher, as filhas Catarina Micaela e Jacinta Eugénia e o filho Diogo de Carvalho Chaves que se formara em Direito, experimentam também eles os calabouços do Santo Ofício. O último daria, ao filho, o nome do avô, Gaspar Lopes Henriques de Chaves. Tal como o avô foi médico, exerceu em Almada. Entre 1785 e 1786, realizou um diário de observações clínicas, no qual, efetua uma breve descrição sobre a saúde pública. Menciona as moléstias a que os habitantes estão sujeitos, principalmente, as crianças. Relaciona a localização baixa de certos lugares, Caramujo, Mutela e Piedade, com o problema da estagnação de águas. Destaca a importância do clima, quer para o agravamento de algumas patologias, quer, para a escolha da prescrição terapêutica. Tal como o avô, não escapou à Inquisição.



REGIÃO

CORTES, UNHAIS E ERADA

AUTARCAS PROMETEM LUTA À LEI QUE LHES TIRA GESTÃO DA ÁGUA

Desde 1 de janeiro deste ano que a ERSAR determina que a água que era gerida pelas freguesias, de forma autónoma, passe para a entidade gestora do município. Em Unhais, Cortes do Meio e Erada, as juntas que geriam o abastecimento de água pretendem ser compensadas por cederem as suas infraestruturas

JOÃO ALVES

São três casos, no concelho da Covilhã, em que, se por um lado a gestão e cobrança do saneamento era feito, como em todo o lado, pela Águas da Covilhã, já o serviço de abastecimento de água era gerido pelas juntas de freguesia, desde sempre. Uma situação que, contudo, por determinação da lei, terá que mudar já no início deste ano, o que não está a ser pacífico pois, segundo os autarcas locais, as freguesias devem ser ressarcidas pelas infraestruturas que terão que ceder ao organismo que passará a gerir este bem precioso.

Nas freguesias de Cortes do Meio, Erada e Unhais da Serra, desde sempre o serviço de abastecimento de água às populações, bem como a cobrança, era gerido pelas juntas de freguesia. Porém, uma determinação da Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR), de novembro do ano passado, obriga a que as freguesias abdicuem desse serviço, pois segundo a lei, que entrou em vigor a 1 de janeiro deste ano, não podem existir várias entidades no mesmo concelho a comercializar o abastecimento de água.

Numa determinação da ERSAR publicada a 2 de novembro de 2023, com as novas regras relativas às situações de gestão de serviços de água e resíduos por parte de freguesias ou associações de utilizadores,

é determinado que sejam transferidas “as infraestruturas operadas por juntas de freguesia ou associações de utilizadores para a entidade gestora designada pelo município com efeitos a 1 de janeiro de 2024”, no caso da Covilhã, à Águas da Covilhã (ADC), embora definindo que nos casos em que isso não tenha ocorrido, o mesmo aconteça “mediante o pagamento de indemnização calculada em função do respetivo valor líquido”. O objetivo é extinguir subsistemas autónomos e integrá-los nos sistemas municipais ou intermunicipais.

Ao NC, a Junta de Freguesia de Unhais da Serra adianta que teve conhecimento do decreto-lei desde que foi publicado em Diário da República no ano passado, e que se trata de uma “imposição legal do Governo central e da ERSAR, que nada tem a

ver com a vontade da freguesia ou do município.” A autarquia assegura ainda que “não tem interesse em abdicar da gestão da rede de água”, mas que neste momento “não nos parece haver abertura legal para prolongar este processo durante muito mais tempo.”

“O Decreto-Lei prevê a compensação financeira, que será negociada com as três freguesias, e não iremos abdicar da mesma tal como certamente vai acontecer com Cortes do Meio e Erada. O que pretendemos é que a existir uma transição, sejam dadas todas as garantias, tanto os consumidores de água com a freguesia” garante a Junta de Freguesia de Unhais da Serra. “Este é um processo que será conjunto entre as três freguesias, o município e a ADC, sendo certo que a freguesia não irá abdicar de nenhum dos seus direitos”

Juntas de Unhais, Erada e Cortes do Meio lembram valor das infraestruturas que são chamadas a ceder, pelo que querem ser compensadas

assegura ainda.

Na Erada, o presidente da Junta, João Ramos, diz ao NC que era ainda preciso juntar os três presidentes à mesa para debater o tema, e que estava em elaboração um documento conjunto para apresentar. No entanto, reconhecia que existe “uma lei que nos obriga a isso”, mas “vamos lutar”, apesar de ser “muito complicado ir contra uma diretiva da ERSAR. É lei, para cumprir”.

Em janeiro deste ano, durante as comemorações do 165º aniversário da freguesia, o presidente da junta de Cortes do Meio, Jorge Viegas, lembrava que a ERSAR estava a fazer “uma pressão muito grande” para centralizar o serviço de água nas câmaras ou empresas municipais. “O cerco tem estado a apertar. Mas há uma garantia que eu deixo: a Junta de Freguesia não dará de barato aquilo que são as suas infraestruturas. Tem que haver a devida compensação” disse. O autarca assegurava que a freguesia faria “o finca pé necessário” para isso, e até admitia recorrer à via judicial, caso fosse necessário. “Esta é uma infraestrutura muito grande, que é da Junta, onde já foram investidos muitos milhares, e não será uma imposição da entidade reguladora que nos obrigará a entregar de um dia para o outro todo um património que não é meu, é da Junta” afirmava Jorge Viegas. Lembrando que esta era uma “mais-valia” da junta, que gerava uma receita “a ser bem empregue ao serviço dos fregueses”.

José Miguel Oliveira, vereador com a pasta das freguesias na autarquia covilhanense, lembrava que esta era “uma imposição legal” e que teria que haver um “trabalho conjunto” entre as juntas, câmara e ADC para uma transição “o mais suave possível para os habitantes”. Recordando que nestas localidades foram sempre as juntas a gerir o abastecimento de água, Oliveira salienta que hoje “há uma lei que preconiza que já não podem ser. Terão que ser indemnizadas pelo investimento que têm feito. A junta terá que ser um parceiro. Não é vontade da Câmara, nem da ADC, é uma imposição da entidade reguladora” assegura.



JF-CORTES DO MEIO

ERSAR não deixa que haja várias entidades num concelho a gerir o abastecimento de água

REGIÃO



SERRA DA ESTRELA

SUL-AMERICANOS QUEREM AVANÇAR COM TELECABINES

Vítor Pereira diz que vai reunir com investidores que querem avançar com novo sistema de acessibilidade à Torre

JOÃO ALVES

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, avançou na última reunião do executivo covilhanense, no passado dia 9, que iria, por estes dias, reunir com um grupo de investidores sul-americanos que pretendem investir no novo sistema de acessibilidade ao ponto mais alto de Portugal Continental, a Torre, na Serra da Estrela.

“São investidores que querem investir, mais uma vez, num sistema de telecabines. É uma janela de oportunidade, e vamos reunir nos próximos dias para avaliar essa possibilidade” anunciou o autarca.

Confrontado pela vereadora da

Primeiro projeto de um teleférico para a Serra remonta a 1960. Edifício começou a ser construído, mas ideia “caiu” e o que ficou foi um conjunto de ruínas

oposição, Marta Alçada, sobre a possibilidade de estender a campanha levada pelo município à FITUR, em Madrid, “durante todo o ano”, em que se desafiava as pessoas a virem a uma cidade “que tem tempo para elas”, um slogan que segundo Marta Alçada “tem potencial enorme, pois mostra o que realmente somos”, Vítor Pereira lamentou o estado em que está um dos mais importantes cartazes turísticos da região, a Torre. “Vamos tentar melhorar o número de dormidas e o tempo de permanência das pessoas neste território. Mas deixe que lhe diga: a Torre está feia. É um sítio fantástico, mas em

termos urbanísticos, não é agradável” frisa.

O presidente da Câmara da Covilhã lembra que é por essa razão que está em andamento um plano de pormenor para o local, de modo a “mudar a face daquele sítio.”

O primeiro projeto de um teleférico para a Serra da Estrela nasceu em 1960, mas nunca foi concluído. Ligava a zona das Penhas da Saúde à Torre, mas o que acabou por ficar foi um edifício em ruína, que há décadas espera por uma solução, já que tudo o que era estrutura metálica foi desmantelada em 1995.

Ao longo dos últimos 30 anos, já por diversas vezes foram anunciados projetos de instalação de telecabines na Serra, de modo a reduzir a utilização do automóvel no acesso ao ponto mais alto de Portugal Continental. A última vez foi no ano passado quando, segundo o Expresso, a Turisrela se preparava para avançar

com um investimento de cerca de 30 milhões de euros para criar um observatório, residências científicas, áreas comerciais e um teleférico para ligar três aldeias do maciço central: Penhas da Saúde, Alvoco da Serra e Loriga. Um projeto que deveria ficar concluído nos próximos cinco anos. Citado pela publicação, Rui Pinto Guilherme, autor do projeto, adiantava que o teleférico seria o ponto de acesso a um “edifício circular, de impacto ambiental nulo”, e que iria “aproveitar a rede de túneis que foi criada para fazer a ligação entre as torres militares”.

Tratava-se de um projeto que previa “a valorização do património existente e a construção de um observatório Torre 360º, a partir da reabilitação das três torres existentes, e a construção de um novo corpo circular que funciona com elemento de ligação entre as diferentes construções”, explicava.



A Torre está feia”

GRANDE TEMA



HAJA SAÚDE

CRIAR PONTES ENTRE A COMUNIDADE CIGANA E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Intervenção decorre em 2024 em dois bairros do Tortosendo

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Foram algumas as ocasiões em que Mário Cardoso, pastor evangélico na comunidade cigana do Tortosendo, sentiu discriminação ou uma desvalorização das solicitações de familiares ou conhecidos em situações de assistência médica, assim como relata casos em que, explicando as razões de ambas as partes, se encontrou uma solução. É para minimizar este tipo de constrangimento, assim como facilitar o acesso aos cuidados médicos, incentivar hábitos que

previnam doenças e contribuir para proporcionar maior qualidade de vida a esta população que, durante este ano, decorre o projeto Haja Saúde em dois bairros do Tortosendo.

Coordenado pela Coolabora, o projeto, que envolve a Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira, a Associação Humanitária Beira Aproxima, composta por estudantes de Medicina, e um grupo representativo da comunidade cigana visa melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde e este grupo populacional. Uma interação que começou na quinta-feira, quando o Haja Saúde foi apresentado no Bairro do Cabeço, e a que se seguiu uma reunião de trabalho entre todas as partes, com troca de impressões.

Das 190 pessoas ciganas residentes no concelho da Covilhã, 135 vivem na vila. O projeto tenciona intervir junto de 44 famílias ciganas e 135 pessoas, embora se admita que nem todas

possam vir a aderir.

Numa primeira fase, uma técnica de intervenção social e alunos de Medicina vão visitar a casa de famílias ciganas e fazer um diagnóstico das boas e más práticas de aspetos que possam afetar a saúde, para implementar um plano de melhoria e acompanhamento.

Em articulação com a ULS, desse trabalho pode resultar o encaminhamento para consultas, por exemplo de planeamento familiar ou de saúde infantil e juvenil, assim como recolher dados para a criação de um manual para facilitar a comunicação entre profissionais de saúde e a comunidade cigana.

Estão também previstas sessões de sensibilização sobre a cultura cigana



Queremos melhorar, de facto, esta ligação entre profissionais de saúde e a comunidade, para nos relacionarmos melhor”

GRANDE TEMA



Projeto tenciona intervir junto de 44 famílias ciganas e de 135 pessoas

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PROJETO “PODE SER PIONEIRO NÃO APENAS PARA ESTA COMUNIDADE”

André Barata, presidente da Coolabora desde janeiro, frisou que a intervenção será feita “caso a caso” e a preocupação em “chegar às pessoas e escutar” o que têm a dizer, “para que ninguém se sinta fora de casa neste território neste direito básico que é o acesso à saúde”.

“Queremos também empoderar, capacitar, e por isso é fundamental trabalhar a dimensão da comunicação, seja pelo lado dos profissionais de saúde, seja pelo lado da comunidade cigana, para dissipar barreiras que estão presentes”, sublinhou André Barata.

Mário Cardoso, elemento da

comunidade cigana, aludiu aos “rótulos” que se associam a comportamentos individuais e que se tornam fator de discriminação para um grupo alargado de pessoas, salientou a importância do conhecimento mútuo e de melhorar a comunicação e destacou que, enquanto pastor de um culto, incentiva os fiéis a “não serem imprudentes” e a procurarem a medicina convencional, combatendo alguns receios e práticas da comunidade.

“A comunidade é muito religiosa e não se pode só basear na fé para resolver os seus problemas de saúde”, venceu Rosa Carreira, da cooperativa de intervenção social, para quem um

dos alicerces do projeto assenta na aposta na medicina preventiva.

Sara Dias, estudante de Medicina, considerou o projeto “um veículo de saúde pública”, manifestou a intenção de “dar ferramentas às pessoas para elas terem mão na sua saúde” e acentuou ser uma forma de tornar os participantes “melhores médicos no futuro”.

Mário Cardoso aproveitou para referir o sentido forte de comunidade e a solidariedade existente em situações difíceis para explicar o aglomerado de ciganos junto aos hospitais quando algum familiar procura assistência médica, por vezes por ausência do que consideram ser uma resposta satisfatória às suas dúvidas, particularidade compreendida por João Casteleiro, a quem o pastor agradece ter resolvido alguns problemas por aceitar ouvir as razões invocadas.

O Haja Saúde é financiado pelo Fundo de Apoio à Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas.

Coolabora quer trabalhar a comunicação junto das partes e estreitar ligações, “para dissipar barreiras que estão presentes”

e promover um encontro final que ponha em diálogo estes profissionais e esta comunidade.

“Queremos melhorar, de facto, esta ligação entre profissionais de saúde e a comunidade, para nos relacionarmos melhor”, frisou o administrador da ULS Cova da Beira, João Casteleiro.

Para João Casteleiro, é importante “encontrar formas de melhorar e simplificar a comunicação”. “Há algumas dificuldades de comunicação entre a vossa comunidade e os profissionais de saúde”, admitiu o cirurgião, segundo o qual o projeto “pode ser pioneiro não apenas para esta comunidade” e destacou a importância de “encontrar caminhos que se possam percorrer de melhor segurança para todos”.



Das 190 pessoas ciganas residentes no concelho da Covilhã, 135 vivem na vila

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVA DA BEIRA

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

DENÚNCIAS AUMENTAM E CRESCE A GRAVIDADE DOS PROBLEMAS

Nos concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte, as denúncias de casos de violência exercida sobre mulheres aumentaram. Todos os anos, há mais 120 a 150 novos casos. Números adiantados pela Coolabora, que fez 16 anos, no Dia dos Namorados

BEATRIZ CORREIA

“Uma em cada três mulheres, segundo estudos, é vítima de pelo menos um ato de violência ao longo da sua vida. E, no âmbito da violência no namoro, os mesmos mostram

que não há nenhum recuo na área da violência e há números preocupantes”. Foi assim que Graça Rojão, diretora-executiva da Coolabora, explicou o cenário de violência vivido por mulheres em todo o mundo, na passada quarta-feira, 14, dia de celebração do 16.º aniversário da organização, na sede da Coolabora.

Na região, a Coolabora recebe “cerca de 120 a 150 novos casos, todos os anos”. “Há sempre casos em acompanhamento de anos anteriores. No total, são cerca de 260 pessoas, maioritariamente do sexo feminino”, conta a responsável da organização. Mas, segundo a mesma, “o facto de haver mais denúncias não significa que há mais violência, mas sim que ela está mais descoberta e

que é menos tolerada pelas pessoas”, esclarece.

No entanto, Graça Rojão admite que “tem havido um crescimento da gravidade dos problemas de violência”. “O crime de violência doméstica não implica apenas agressão física. A violência psicológica e os mecanismos de controlo são muito

significativos, principalmente entre os jovens, assim como existem outras formas de violência, como a violência sexual e a violência económica”, enumera a dirigente. “Todas estas formas de violência deixam marcas: umas, que são muito visíveis a olho nu e outras que estão mais profundas, mas que não deixam de ser igualmente graves”, acrescenta.

Graça Rojão explica que a maioria das pessoas que pedem apoio à associação estão entre os 30 e os 50 anos. “Sentimos que há duas faixas etárias que têm mais dificuldade em pedir apoio: as pessoas muito mais idosas, porque para elas a violência é natural e sempre fez parte. Naturalizaram a violência. E as pessoas mais jovens, porque também naturalizam a violência e têm dificuldade em assumir que isso lhes está a acontecer”, afirma. “Essas duas faixas etárias são críticas porque não é muito fácil reconhecerem e pedirem apoio”, diz.

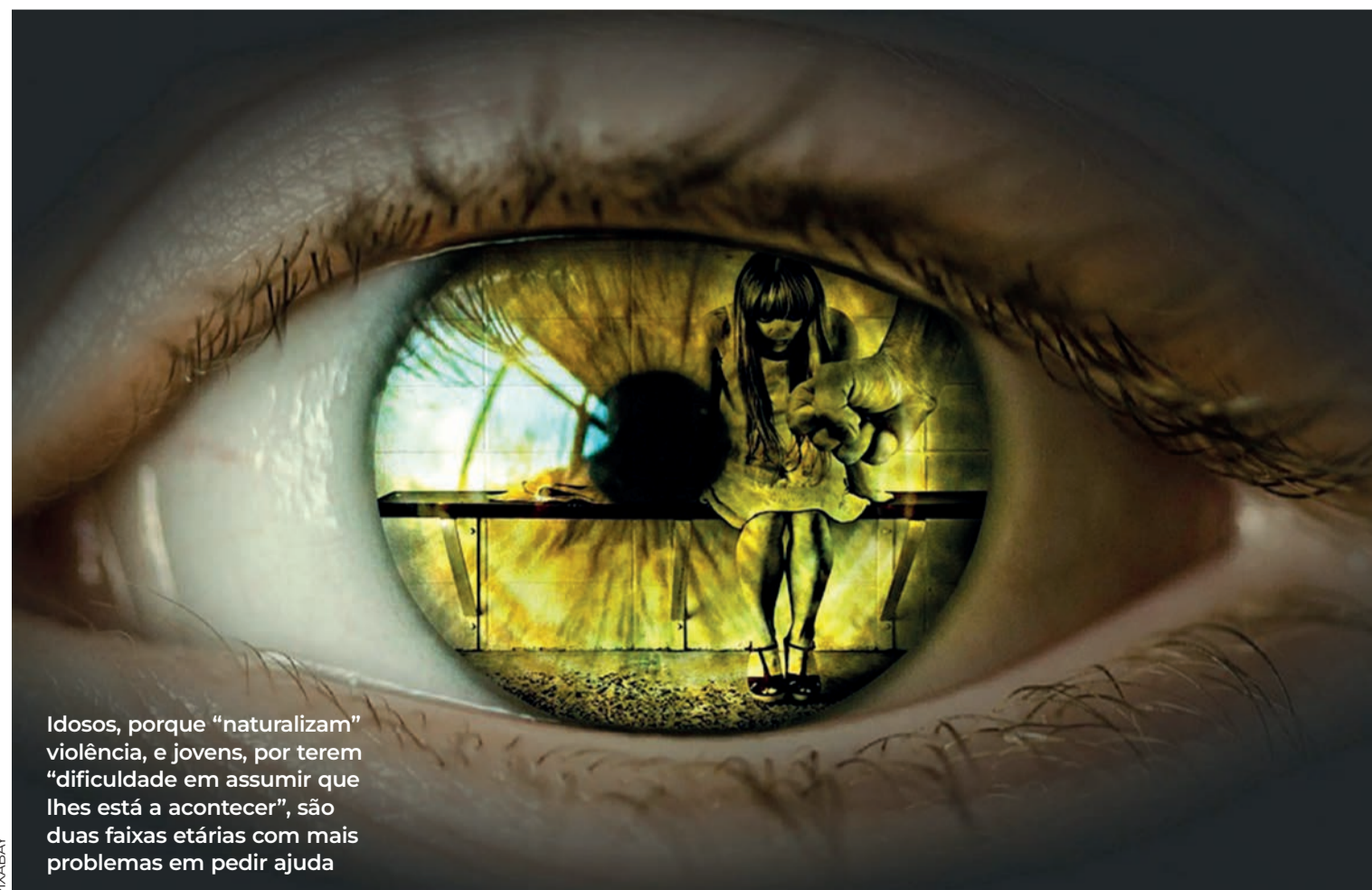
“A violência pode atingir qualquer pessoa ao longo da sua vida, não é só algo que acontece às pessoas casadas, heterossexuais, pobres, ou com determinadas características, sejam elas quais forem”, alerta a diretora da Coolabora.

O que é que se pode fazer para ajudar? Graça Rojão explica que “dar suporte e não culpar as vítimas pela violência” é um dos primeiros passos. “É algo que se passa com muita frequência, quando alguém sofre violência, há uma atitude de culpabilizar a vítima. Pergunta-se o que é que ela trazia vestido, o que é que terá feito para lhe baterem, onde é que ela estaria, o que é que andaria a fazer. Há uma tentativa de descredibilização contínua da vítima, que não ajuda nada”, remata.

A Coolabora tem um serviço de prevenção e combate à violência doméstica e à violência contra as mulheres, com gabinetes de atendimento a funcionar na Covilhã, Fundão e Belmonte.



O crime de violência doméstica não implica apenas agressão física



Idosos, porque “naturalizam” violência, e jovens, por terem “dificuldade em assumir que lhes está a acontecer”, são duas faixas etárias com mais problemas em pedir ajuda

BELMONTE



ALAMEDA DO CASTELO

CASCATA VAI VOLTAR A JORRAR ÁGUA

Inativa há alguns anos, cascata, que fica na zona do castelo, vai ser requalificada, num investimento de 18 mil euros. Autarquia também quer recuperar espaço envolvente, que tem sido alvo de atos de vandalismo

JOÃO ALVES

Quem entrar em Belmonte pela parte norte da vila vai voltar, em breve, a poder ver a cascata, localizada na encosta do castelo, deitar água. Inativa há já alguns anos, a fonte vai ser requalificada num investimento de cerca de 18 mil euros.

Na última sexta-feira, 16, na reunião pública do órgão, o executivo aprovou um orçamento da empresa Aquatic

Shapes para a reparação da fonte cibernética e cascata localizada na Alameda do castelo. “Vamos melhorar aquela zona. Vamos adjudicar a requalificação da fonte, que é uma necessidade absoluta. Não é barato, são cerca de 18 mil euros, só para a cascata. Depois também avançaremos com toda a parte elétrica e de iluminação daquele local” afiança o presidente da Câmara, António Dias Rocha.

Além da cascata e espelho de água, autarquia prevê recuperar zona envolvente à Alameda

Vereador contou 137 focos de luz destruídos no local

O autarca promete também algum investimento na recuperação de toda a zona envolvente, de um local que foi requalificado e modernizado há já alguns anos, mas que tem vindo a ser alvo, sucessivamente, de atos de vandalismo. Com iluminação destruída, bem como pedras de granito e mobiliário urbano. “Qual é o prazer que os jovens têm em partir candeeiros, destruir parques ou casas de banho” pergunta Dias Rocha, que reconhece que aquele local “tem estado um bocadinho abandonado”.

Em frente à cascata, que voltará a ser iluminada, existe um terreno em terra batida que, no futuro, também ele poderá ser requalificado. “Vamos ver o que fazemos ali, se mantemos a terra batida ou fazemos algo mais” frisa.

Os vereadores da oposição aplaudem a medida. José Mariano, do PSD, reconhece que esta “era uma obra necessária”. Já Carlos Afonso, da CDU, elogia este “primeiro passo para recuperar um espaço nobre da vila”. O vereador reconhece que ali há muita coisa destruída, tendo mesmo contabilizado 137 postos de luz danificados, mas acredita que substituir apenas este material por outro mais resistente, como está previsto, não é a única solução, apelando à sensibilização da população para a preservação dos espaços públicos.

TURISMO

PLANO DE RECUPERAÇÃO ESTÁ PRONTO



Plano vai agora ser apresentado aos deputados municipais

■ É um documento extenso, que demorou algum tempo a ser concebido, mas está pronto. O presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, entregou na última sexta-feira, 16, aos vereadores, o Plano de Recuperação Turística de Belmonte, um dossier que identifica não só os problemas, mas também as potencialidades do concelho nesta matéria.

“Aborda a possibilidade de, por exemplo, termos mais camas, o que nós também achamos uma necessidade. Prevê que os turistas fiquem

aqui mais tempo do que têm estado. E há uma série de medidas que têm que ser tomadas para que isso aconteça. E prevê medidas de revitalização dos nossos museus, o acompanhamento dos turistas, um conjunto interessante de coisas que penso poderem ser muito úteis para o futuro do nosso concelho” afirma o autarca belmontense.

Dias Rocha lembra que em Belmonte, o turismo “é uma das facetas mais importantes, senão mesmo a mais importante de momento”, uma área “a explorar” que se tornará numa

“importante fonte de riqueza” para as populações.

O autarca refere que se trata de um plano “a desenvolver no tempo”, apesar de previsto até 2027, e prevê um conjunto de iniciativas “para irmos implementando, num concelho pequeno, que tem as receitas que tem”. E que se trata de um documento “aberto a discussão”, de modo a se encontrarem as “melhores maneiras de dar ao turismo a importância que tem”.

Dias Rocha apela aos investidores privados e confessa-se desiludido em “não ver ninguém apostar num grande hotel em Belmonte”, até porque “damos condições muito boas a quem vier, até oferecemos o terreno”. “O investimento privado é muito importante. Nós faremos a nossa parte, de fixar os turistas com aquilo que já temos, os museus e criação de mais espaços a visitar. Agora, vamos ver se os privados também acreditam” afirma.

MANTEIGAS

VEREADORA DO PS SUGERE ANTIGO ESPAÇO INTERNET

“FAZ FALTA UM CONSULTÓRIO VETERINÁRIO”

Ângela Muxana aponta centralidade do local como trunfo, mas Flávio Massano diz existirem muitos outros espaços para isso

A vereadora do PS na Câmara da Manteigas, Ângela Muxana, sugeriu,

na reunião do executivo de 5 de fevereiro, que o antigo espaço internet da vila, bem junto ao auditório municipal, e que se encontra em obras de reabilitação, pudesse ser aproveitado para se criar um consultório veterinário.

“Faz falta” disse a autarca, que lembrou a centralidade do local. “O que existe não tem as mínimas condições, é pequeno, e aqui, estaria num

espaço central” sugeriu, pedindo a Flávio Massano que optasse por esta solução em vez da criação de um café concerto.

O autarca, contudo, garante que para se criar esse consultório “temos vários espaços”. “Nunca tinha pensado nisso. Mas ali vamos criar uma área cultural para Manteigas, sentimos que aquele espaço carece dessa continuidade” frisa.



Ângela Muxana sugeriu que antigo espaço internet passe a consultório veterinário em vez de café concerto

PIXABAY



CIDADE DA APRENDIZAGEM

NOVA CANDIDATURA SERÁ APRESENTADA EM 2025

■ A candidatura de Manteigas a Cidade Criativa Mundial da Aprendizagem não foi aprovada pela UNESCO, por não reunir todos os critérios necessários para entrar na rede. A informação foi adiantada pelo presidente da Câmara, Flávio Massano, que diz que esta era uma “ambição grande”, mas também uma “grande missão” e “desafio”, ao qual promete voltar.

“Infelizmente fomos convidados a apresentar nova candidatura em 2025 pela UNESCO, que nos indicou que em 2024 ainda não reunimos todos os critérios para podermos entrar para esta rede que nos diz muito. Agora tivemos um não, até 2025 lutaremos pelo sim que tanto queremos e acreditamos que merecemos” frisa o autarca, que acredita que “o falhanço faz parte da aprendizagem e nós vamos sair mais fortes deste processo.”

A ideia base da proposta era de que no município se pode aprender “dos zeros aos 100”, e a intenção, segundo o autarca, era trazer “mais um selo importante para Manteigas”, de modo a tornar o concelho ainda mais atrativo. Este era um dos objetivos do plano e orçamento para 2023, em que Manteigas pretendia ser reconhecida “como um município que aposta na educação, na aprendizagem contínua ao longo da vida e na conservação e preservação do património natural e dos saberes tradicionais do nosso território” explicava a autarquia.



Câmara vai alugar desfibrilhadores para colocar no pavilhão e estádio municipal

CMM

DESFIBRILHADORES EM ESPAÇOS DESPORTIVOS

AUTARCA CONTA TER “TUDO A FUNCIONAR” NO FINAL DE MARÇO

■ O presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, conta ter, no final de março, “tudo a funcionar” no que toca à instalação de desfibrilhadores nos diversos espaços desportivos da vila, nomeadamente, pavilhão e estádio municipal.

O vereador do PSD, Nuno Soares,

questionou, na reunião do executivo de 5 de fevereiro, o autarca sobre o andamento deste processo, com Flávio Massano a responder que a autarquia “já sabe como vai avançar”, mas que o dossier requer algum tempo pois, diz, não basta instalar os equipamentos. É preciso ter gente que saiba trabalhar

com eles. “É preciso ter pessoas a terem formação adequada e nós já sabíamos que íamos demorar algum tempo. Até final de março conto ter tudo a funcionar. Não é só comprar e colocar à disposição, aliás, no nosso caso, até vamos alugar o equipamento” afirma o autarca.

FUNDÃO

ÚNICA CANDIDATURA PORTUGUESA SELECIONADA

FUNDÃO É CIDADE DE APRENDIZAGEM DA UNESCO

Paulo Fernandes considera que distinção vai permitir aprofundar a oferta municipal neste domínio

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Fundão é, desde o dia 14, Cidade de Aprendizagem da UNESCO, informou o organismo, que não aprovou a candidatura de Manteigas.

“Este selo vai permitir-nos entrar em mais redes internacionais. Vai permitir também, seguramente, recolher mais recursos, para depois executarmos todos os planos e atividades que vamos fazer”, disse ao NC o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes.

O Fundão foi uma das 64 novas cidades escolhidas, de 35 países, num total de 365 localidades no mundo.

A distinção da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, na sigla em inglês), e que reconhece o compromisso e os esforços feitos na promoção da aprendizagem ao longo da vida, é vista pelo autarca como “um grande estímulo para se ir mais longe”.

Segundo Paulo Fernandes, na avaliação do júri foram “bastante valorizadas” a dimensão intergeracional, a forma como se aliam as culturas tradicionais locais à tecnologia e inovação e a dimensão da interculturalidade, em que o município tem apostado.

“Este é um selo mundial que reconhece as excelentes práticas que o município do Fundão e as instituições têm relativamente à aprendizagem ao longo da vida, desde as crianças até aos mais idosos”, sublinhou Paulo Fernandes.

Na opinião do autarca, o selo da UNESCO pode permitir criar mais programas e disseminar boas práticas.

“Vai dar um incentivo muito grande para aprofundarmos mais a nossas ofertas, para criarmos, de forma participada, com as pessoas, novas soluções”, frisou o autarca do Fundão, sobre a integração na Rede Global de Cidades de Aprendizagem.

Paulo Fernandes tem a expectativa que essa estratégia seja um dinamizador para a inclusão e permita “criar mais valor social, económico, entre todos os atores do território”, além de estimular a “aprender e partilhar”.

“Estamos num mundo em grande mudança, por isso a aprendizagem ao longo da vida é hoje uma das grandes questões centrais”, referiu o presidente do município, para quem “estabelecer redes e conexões sempre foi uma das prioridades”. “Num mundo em que os valores da liberdade e da democracia estão permanentemente em jogo, apostar na aprendizagem

ao longo da vida é a melhor forma de estimular um pensamento crítico que permita avaliar da melhor forma o mundo que nos rodeia e ajudar a espalhar a solidariedade e a humanidade”, acrescentou.

Quando a candidatura foi formalizada, em maio de 2023, Paulo Fernandes frisou, além das Casas e Lugares do Sentir do concelho, “museus da comunidade, onde o Fundão é particularmente forte”, os programas socioculturais para a aprendizagem ao longo da vida e a aposta na “dimensão intercultural”, para acolher as muitas pessoas “em idade ativa” de outros países que

Paulo Fernandes destacou as componentes intergeracional, intercultural e de trabalhar a tradição aliada à inovação como “bastante valorizadas” na avaliação.

estão a chegar ao município.


Segundo a UNESCO, “um forte empenhamento na aprendizagem ao longo da vida por parte do presidente da câmara e da administração municipal e um historial de boas práticas e iniciativas políticas são pré-requisitos fundamentais para se tornar uma Cidade de Aprendizagem”.

Da Rede em Portugal das Cidades de Aprendizagem da UNESCO já faziam parte Câmara de Lobos, Mação, Cascais, Anadia, Lagoa (Açores), Praia da Vitória, Gondomar, Pampilhosa da Serra, Alcobaça, Setúbal, Cantanhede, Batalha, Loures, Ourém e Braga.



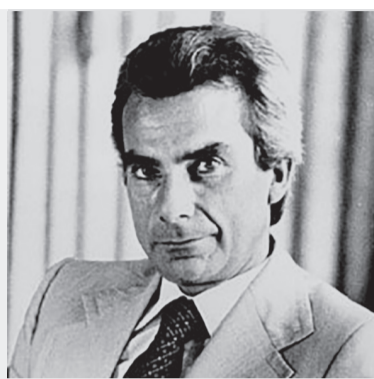
Presidente do município considera selo da UNESCO “um grande estímulo para se ir mais longe”, criar mais programas e disseminar boas práticas

O QUE VEM À REDE



“Para nós, a democracia é uma questão de dignidade humana. Isto inclui as liberdades políticas, o direito de expressar livremente os nossos pontos de vista, o direito de criticar e de influenciar opiniões. Abrange o direito à saúde e ao trabalho, à educação e à segurança social”


OLOF PALME
Primeiro ministro da Suécia (1927-1986)



“Acima da Social-Democracia a democracia, acima da democracia, o povo português”

→ **Francisco Sá Carneiro**, primeiro ministro de Portugal (1934-1980)

“Quem aos vinte anos não é comunista, não tem coração. E quem assim permanece aos quarenta anos, não tem inteligência”



WILLY BRANDT
Chanceler alemão (1913-1992)



MÁRIO SOARES
Primeiro presidente civil da democracia (1924-2017)

“(…) Lembro uma coisa: os social-democratas e os comunistas alemães passavam a vida a discordar e a discutir quando apareceu o Hitler. Acabaram todos em campos de concentração. Temos de pensar nisso.”

**VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AOS SEUS**

COVILHÃ VAI TER UMA NOVA BARRAGEM



“Em campanha eleitoral, tudo prometem, mas depois não fazem nada”

→ **Lurdes Duarte**

“Há 20 anos atrás podíamos ter a barragem a metade do preço. O projecto estava aprovado, viabilidade ambiental aprovada, bastava só procurar o financiamento. Hoje falamos de um projecto a zero, sem nada, com muito menos capacidade de armazenagem porque um “intelectual” diz ter uma barragem com 80 anos. A porcaria dos ideais políticos à frente dos interesses das populações”



→ **Francisco Puebla Simões**

Há muito anos atrás se falava numa barragem. Como o assunto ficou parado, aproveitaram alguns nascentes. E resolveram parte da situação. Agora, com o que aconteceu à nossa serra, alguns nascentes secaram e queremos beber uma pinga de água e nada”

→ **Zeca Guerra**

“Deve ser para aumentarem mais o preço da água a quem vive na cidade... Ainda para mais quando nesta terra basta levantar uma pedra e nasce água”

→ **João Campos**

  Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

DESPORTO

LOUROSA GANHA NA COVILHÃ

DESPERDÍCIO PAGA-SE CARO

Sem dominar o jogo, o Covilhã teve mais oportunidades de golo que o adversário, que aproveitou falha de Makaridze para levar três pontos e assumir liderança da prova

JOÃO ALVES

Quem muito falha, paga caro. Uma máxima do futebol de que o Sporting da Covilhã foi expoente máximo no passado domingo, 18, ao início de noite, em jogo da segunda jornada da fase de subida da Liga 3, em que perdeu, no Santos Pinto, por 0-1, frente ao agora isolado líder (tem seis pontos), Lusitânia de Lourosa.

Num jogo em que a equipa norte-nha, que apresentou bons argumentos, teve mais posse de bola que os serranos, a verdade é que foi a equipa covilhanense quem dispôs de mais oportunidades de golo que foi, sucessivamente, desperdiçando. Ora por inoperância dos homens mais adiantados no terreno, ora pelas excelentes intervenções de José Costa, guarda de 29 anos, com formação feita no Benfica.

O Lourosa entrou no Santos Pinto a pegar no jogo, melhor sobre as quatro linhas, frente a um Covilhã mais expectante. Certo, porém, é que logo aos sete minutos, os serranos poderiam ter aberto o marcador. Nuno Tomás (boa exibição) descobriu na ala esquerda Gildo, que ganhou a linha, cruzou atrasado para a área onde Zé Tiago, completamente solto de marcação, atirou por cima. Cinco minutos depois, jogada pela direita do Covilhã, cruzamento de Traquina para a área onde Opeyemi, de cabeça, em salto de peixe, viu a bola ser tirada da linha de golo por Mesquita. Na sequência do canto, mais uma oportunidade, num remate perigoso de Renato Soares, ao lado da baliza. E aos 15 minutos, novo aviso de João Vasco, a rematar forte, fora da área, com a bola a rasar o poste. Ou seja, apesar da maior posse de bola dos

nortenhos, os beirões, sempre que se aproximavam da baliza, criavam perigo. E iam desperdiçando. Aos 21 minutos, num livre a meio do meio-campo, Gildo bateu de pé esquerdo para a área, ninguém conseguiu desviar, e a bola quase iludiu José Costa, passando de novo bem perto da baliza.

O primeiro sinal de perigo do Lourosa surgiu apenas aos 25 minutos. Boa jogada na direita, assistência para o interior da área onde Mika Borges remata para uma excelente

defesa de Makaridze, que depois de uns primeiros 45 minutos em grande, nos segundos, tremeu. Até final da primeira parte, mais três lances dignos de registo: aos 34 minutos, grande defesa de José Costa a remate de Renato Soares, já na área, descaído sobre a esquerda, após lançamento de linha lateral, e na sequência do canto, novo remate do médio brasileiro (o mais rematador no Covilhã, e a mostrar que é mesmo reforço), com a bola a rasar o poste; e aos 45, defesa segura de



Fábio Fortes (ex-BC Branco) fez o golo da vitória do Lusitânia de Lourosa aos 52 minutos

Makaridze, a um livre bem executado por Mika Borges.

MAKARIDZE A COMPROMETER

Na segunda parte, a toada manteve-se: Lourosa com mais bola, Covilhã mais expectante. Porém, agora, os nortenhos aproveitaram uma das únicas chances de golo. Lance, aos 52 minutos, com Jefferson Nem a rematar de fora da área, e com o guarda georgiano dos serranos a largar a bola para a frente, surgindo Fábio Fortes (avanzado cabo-verdiano que em 2015/16 passou, com sucesso, pelo BC Branco) a desviar para o fundo das redes, apesar dos intentos de Nuno Tomás em travar o avançado. Um lance a que se seguiram mais dois de golo eminente para o Lusitânia. Aos 62 minutos, Makaridze, a tentar construir com os pés desde trás, coloca a bola num adversário, e quando Jefferson Nem se preparava para faturar, Gildo, vindo de trás, tira o “pão da boca” ao atleta nortenho; aos 65 minutos, golo anulado ao Lourosa, por fora de jogo milimétrico, confirmado pelo VAR.

Alex Costa, tentando mudar o rumo dos acontecimentos, reforçou a frente de ataque com Elijah, vindo de lesão, e Chico Cardoso. E mesmo que, por vezes, sem grande esclarecimento, o Covilhã poderia ter empatado, o que, diga-se, seria mais justo face aos acontecimentos. Chico Cardoso ameaçou, num remate ao lado, pouco depois foi o central Marcos Valente a, de cabeça, desviar um cruzamento de Traquina que ia direitinho para a cabeça de Elijah, e aos 88 minutos, foi o guarda do Lourosa a impedir o empate serrano. Cruzamento bem medido para o interior da área, onde Elijah, de cabeça, proporciona enorme defesa ao guarda contrário, que assim segura os três pontos para a sua equipa.

Ao fim de duas jornadas, o Covilhã é penúltimo, com um ponto, tantos quanto o Atlético, a cinco da liderança, do Lusitânia de Lourosa, e a dois dos segundos, Varzim e Braga B. A equipa arsenalista é o próximo adversário dos serranos, fora, no próximo sábado, às 18 e 30.

0-1

Zé Tiago, logo aos sete minutos, teve soberana oportunidade de marcar, mas atirou por cima da baliza do Lourosa

FILIPE PINTO

DESPORTO

FUTSAL

DESPORTIVA DERROTADA EM FERREIRA DO ZÊZERE



Após o empate caseiro com Torreense, Fundão perde fora

Equipa fundanense perde por 4-1 e mantém oitavo lugar

Depois de um penalizador empate, em casa, com o nono classificado, Torreense (está a um ponto), a Desportiva do Fundão regressou no passado domingo às derrotas, em Ferreira do Zêzere, por 4-1.

Na "capital do ovo", os fundanenses foram superados em todos os capítulos e, ao intervalo, já perdiam por 2-0. Na segunda parte, o Ferreira do Zêzere (agora quinto, com mais quatro pontos que a Desportiva) ampliaram para 3-0, Rafa ainda reduziu para 3-1, mas aos 39, Pedro Peixoto fez o 4-1 final.

Nuno Couto, técnico da equipa fundanense, lamentou a pouca

atitude competitiva do Fundão, neste jogo da 15ª jornada da fase regular da Liga Placard. Para já, os fundanenses ainda estão em lugar de play-off, mas perseguidos de perto por Torreense e Quinta dos Lombos.

No próximo sábado, 24 de fevereiro, às 17h30, os fundanenses recebem os Leões de Porto Salvo, atual quarto classificado.



Idanhense iniciou segunda fase com vitória por 1-0 sobre o Pedrógão

DAVID SANTOS

DISTRITAL

JÁ PODE HAVER CAMPEÃO NO MÊS QUE VEM

■ É um distrital de Castelo Branco praticamente sem história, o da temporada 2023/24. Desde início que o Alcains (apenas uma derrota e um empate em 18 jogos da primeira fase) tomou conta da prova, sem adversários à altura, ganhando importante vantagem para a fase final, que se iniciou no passado domingo. E em que, ganhando a um dos segundos, o Águias de Moradal, por 4-0 (três golos de Igor e um de Amessam), dilatou para 14 pontos a vantagem pontual, quer para Moradal, quer para Pedrógão, que perdeu 1-0 na Idanha. Numa ronda em que folgou o Académico do Fundão.

Ou seja, com nove jornadas ainda por disputar, até 28 de abril, e face à vantagem pontual que a equipa de Ricardo Costa dispõe, é bem possível que possa haver campeão quase um mês antes, em março.

PUBLICIDADE

foto
Académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

METÁFORA SOBRE O PODER

TEATRO DAS BEIRAS REGRESSA A PEÇA INSPIRADA NO DESCONCERTO DO MUNDO



ANA RIBEIRO RODRIGUES

**“A grande imprecção
diante das muralhas da
cidade” estreia dia 29**

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

Passados 45 anos, Gil Salgueiro Nave volta a encenar no Teatro das Beiras a peça “A grande imprecção diante das muralhas da cidade”, com estreia dia 29, uma metáfora sobre o poder, do dramaturgo alemão Tankred Dorst, que marca o regresso à companhia covilhanense da atriz Sónia Botelho, a protagonista.

O encenador considera a 116.^a produção do Teatro das Beiras, que este ano celebra 50 anos, “um clássico contemporâneo”, que permite refletir sobre as guerras e conflitos atuais, mas também sobre o que considera outros perigos de desumanidade à espreita, manifestando os receios do que poderá advir das

eleições legislativas de 10 de março.

“Como resistir a tanta violência injustificada, onde a palavra solidariedade parece que desapareceu e o ódio sobrevém?”, questiona Gil Salgueiro Nave, para quem o palco deve cumprir o papel de “defesa de uma postura ética e moral ajustada com o tempo”.

O encenador, que considera tratar-se de um texto que “não tem idade”, inspirado no desconcerto do mundo, tinha como referência, em 1979, a guerra colonial, a guerra do Vietnam, os “desgastes emocionais tremendos que provocaram nos jovens” e alertou para “a cegueira, a insensibilidade absolutamente inexplicável” de se pôr em perspetiva uma terceira guerra mundial.

“É o mesmo texto, mas tem uma abordagem diferente. Tivemos muito cuidado com a forma de olhar o presente”, frisou Gil Salgueiro Nave, para quem a intenção é “promover o teatro como espaço de reflexão sobre a condição humana”.

Depois de vários anos de ausência, Sónia Botelho volta a pisar as tábuas do auditório do Teatro das Beiras para dar a vida a Fan Ching-Ting, mulher do pescador Hsueh Li, que se dirige à grande muralha de um lugar longínquo e perdido na memória do tempo para reclamar o marido, recrutado contra a sua

**“Hoje há
situações
destas”,
salienta a
protagonista,
Sónia Botelho,
que regressa
à companhia
covilhanense**

vontade para engrossar as fileiras dos exércitos do imperador.

“Temos de fazer uma grande imprecção diante das grandes muralhas deste mundo”, referiu a atriz, que considera o texto intemporal e refletir “aquilo que vivemos desde sempre e que vivemos, infelizmente, atualmente”. “Hoje há situações destas. Não esta mulher, não esta muralha, não esta situação, mas as muralhas políticas, as muralhas culturais. Retrata muito aquilo que é o desespero, aquilo que é a pobreza de um povo, aquilo que é a diferença de poderes que continua a existir e sempre existiu”, alertou Sónia Botelho.

No palco, ao lado de Sónia Botelho estão Paulo Monteiro, Bernardo Sarmiento e o estreante Miguel Brás.

O espetáculo, para maiores de 12 anos, está em cena entre 29 de fevereiro e 2 de março e nos dias 8 e 9 de março, às 21:30, com uma sessão às 16:00 no dia 10.

**Encenador alerta
para perigos de
desumanidade à
espreita, como os
que podem advir das
eleições legislativas**

GUIA

AGENDA CULTURAL

“O ESPLENDOR DO CAOS”

■ O TMC acolhe o espetáculo “O Esplendor do Caos”, a partir da obra homónima de Eduardo Lourenço. Com encenação de Marco Ferreira, trata-se de uma co-criação entre as companhias teatrais ASTA e a “a bruxa TEATRO”.
→ TMC, dias 27, 28 e 29, 21:30 h

SANTIAGO BELACQUA

■ O primeiro artista português convidado a expor no Vaticano apresenta até final de março a exposição “...e o Seu Reino não terá fim”, composta por 15 telas que impressionam pela dimensão das obras, luminosidade e cenário quase transcendental.
→ Museu de Arte Sacra, até 31 de março



DR

A NÃO PERDER

“LIVRAR-ME”



24
FEV.

21:30 H.
TMC

DR

■ A atriz Sandra Barata Belo apresenta o espetáculo de teatro “Livrar-me”, uma peça que conta com texto de Ana Lázaro, co-criação e interpretação de Sandra Barata Belo e Raquel Oliveira, música de Luísa Sobral. Nesta, uma mulher conta-se como se fosse a narradora da sua própria vida antes de ficar completamente às escuras. Como uma personagem de um livro que nunca chegou a

acontecer, ou de uma história que pelo contrário não deixa nunca de se desenrolar. É através dos livros que entra em diálogo com o passado. Uma filha que procura por uma mãe. Que conversa sem nunca ter a certeza de ter voz, no silêncio. Uma família de mães e filhas que se ligam entre tempo inefáveis porque serão sempre tão imensos quanto o espaço que ocupam umas nas outras.

ARTE TÊXTIL



DR

“WOOL É COOL” NA COVILHÃ

■ A partir do próximo sábado, 24, o Serviço Educativo do Museu de Lanifícios da UBI dá início ao ciclo anual de oficinas de arte têxtil “WOOL É Cool”. São gratuitas e decorrerão na Oficina Têxtil da Real Fábrica Veiga num sábado de cada mês, preferencialmente no último sábado de cada mês, entre as 14h30 e as 17h30. As oficinas destinam-se a todos/as os/as interessados/as em explorar as incríveis potencialidades do crochê e do tricô, com diferentes técnicas e materiais, sempre favorecendo a lã como uma matéria-prima ecológica e sustentável, explica a organização. Que também pretende promover o bem-estar pessoal (físico, mental e social) através das artes manuais.

→ Museu dos Lanifícios, sábado, 24

HUMOR

PEDRO TEIXEIRA DA MOTA NA GUARDA

■ Pedro Teixeira da Mota é, hoje em dia, um nome incontornável no panorama do humor em Portugal. Em 2017, criou o podcast ask.tm com enorme sucesso e milhões de visualizações. Em 2019 esgotou

3 Coliseus de Lisboa. Em 2024, Pedro Teixeira da Mota está de volta aos palcos com um novo solo de Stand Up Comedy, “Pata de Ganso”, uma referência aos tendões de alguns músculos da coxa.

23
FEV.

21:30 H
TMG



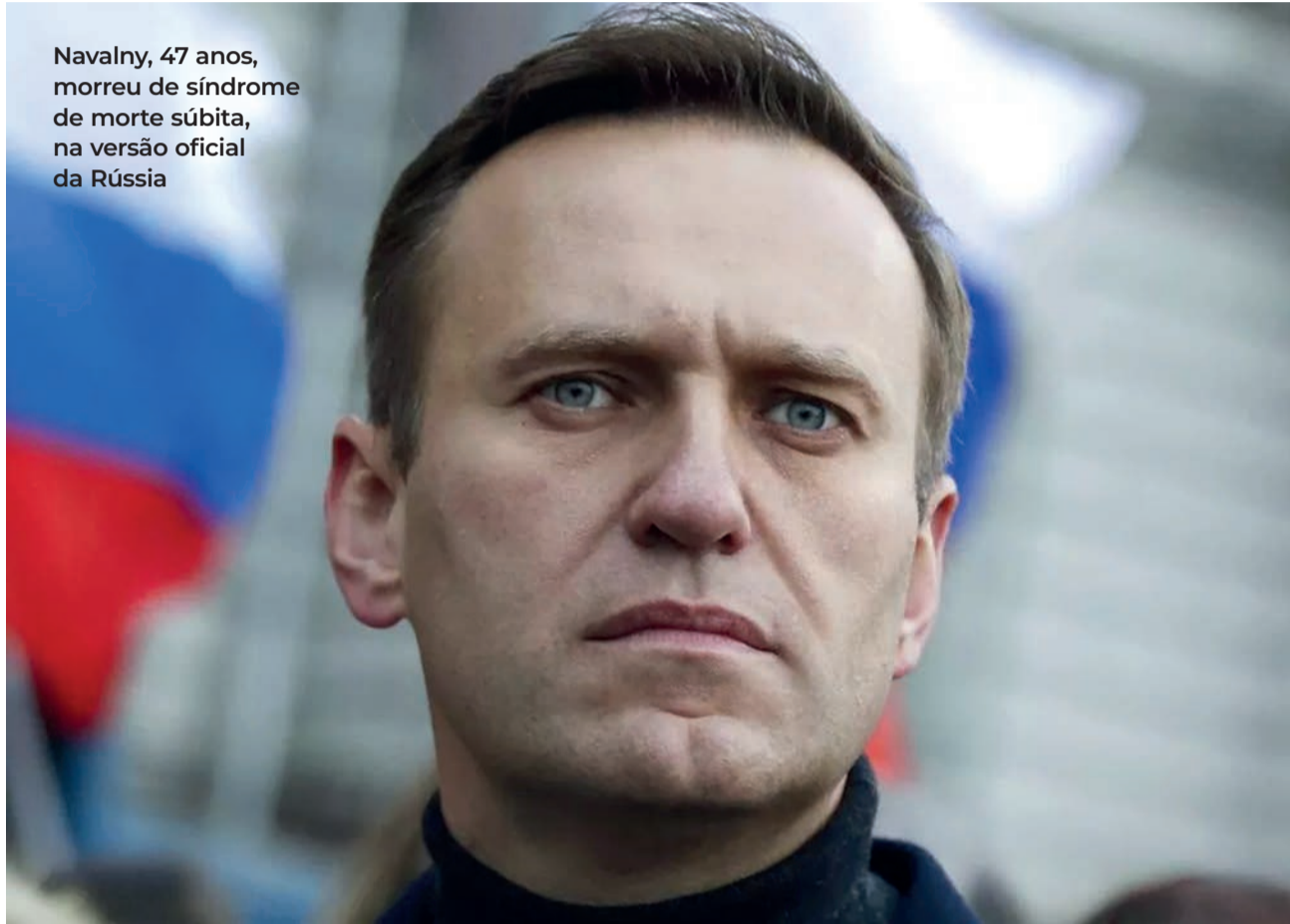
SCOCS

O PAÍS E O MUNDO

LIBERDADE

MATARAM NAVALNY

Navalny, 47 anos, morreu de síndrome de morte súbita, na versão oficial da Rússia



DR

Ou melhor, Putin “matou” Navalny. Na verdade, há muito que o ditador russo tinha “colocado as mãos” no pescoço do seu opositor, ao ponto de o estrangular lentamente. Desta vez, preso numa das mais duras prisões da gelada Sibéria, perdeu o pouco ar que lhe restava. Foi-se de vez uma das vozes mais audíveis e incómodas da contestação ao regime tirano da Rússia. E este silêncio imposto

e definitivo deve igualmente incomodar a comunidade internacional, sobretudo uma Europa amorfa que, de mãos atadas, parece continuar a demonstrar muito medo do governo russo. Navalny tinha 47 anos e cumpria uma pena de 19 anos, condenação imposta por motivações políticas. Versão oficial para a morte de Navalny; síndrome de morte súbita. Em vida, começou a

ser conhecido pelo combate à forma como o Partido Rússia Unida de Putin, conduzia a seu belo prazer os destinos do país, pagando favores e distribuindo riqueza a amigos do presidente russo. Em 2021, o Tribunal Europeu dos Direitos Humanos exigiu a sua libertação, alegando que Navalny corria perigo de vida. A Rússia rejeitou a deliberação. Navalny morreu na prisão.

Francisco Figueiredo



DR

Lei criada para tornar seguro o uso de Inteligência Artificial

ÉTICA E MORAL

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

■ É considerada a primeira lei do mundo a estabelecer um quadro jurídico abrangente para a Inteligência Artificial. Foi aprovada em sede do Parlamento Europeu, e visa regular a protecção de cidadãos, de seres humanos. O AI Act, assim se chama o projecto ambicioso que vinha a ser preparado desde 2021, e provisoriamente acordado em Dezembro passado, não é mais do que criar uma garantia de que o uso da tecnologia dentro da União Europeia seja seguro e esteja em conformidade com as leis existentes sobre direitos fundamentais, normas e valores. O anúncio da nova lei foi feito pela Delegação da Bélgica; “Temos o prazer de anunciar que os embaixadores (dos 27 países da UE) confirmaram por unanimidade o texto da proposta sobre regras comuns sobre Inteligência Artificial”, informou o país que tem a presidência da União. Segundo os dirigentes europeus trata-se de uma “inovação mundial” que pretende reconhecer o equilíbrio entre inovação e segurança. A regulamentação que será votada em Abril, tem sido alvo de críticas de especialistas e empresas de Inteligência Artificial, que a acusam de muito burocrática, e que desincentiva o investimento, a pesquisa e a competitividade. A Europa responde com o “contributo para o bem-estar e progresso da sociedade”.

FF

INOVAÇÃO

LISBOA CAPITAL EUROPEIA

■ Distinguir as cidades europeias que mais contribuem para ecossistemas de inovação abertos e dinâmicos, que envolvam cidadãos no processo de decisão e que utilizem a inovação para melhorar a sua sustentabilidade. Com este propósito foi criado o Prémio Capital Europeia de Inovação. Ora, a capital de Portugal ostenta o distintivo 2023, e o júri reunido em Marselha, onde teve lugar a maior cimeira de “start-ups” e ecossistemas

de inovação da UE e de África, destacou como factores para a atribuição do prémio o crescimento do sector tecnológico de Lisboa e a sua capacidade de atrair empreendedores, através de um ecossistema de inovação dinâmico e sustentável, envolvendo empresas e cidadãos. É inegável o contributo dado pela realização da Web Summit, a mais importante conferência de tecnologias de informação da Europa, e que coloca a cidade e o país no topo do mundo. A

distinção foi acompanhada de uma declaração da Comissária Europeia para a Inovação Iliana Ivanova, que se referiu a Lisboa como uma cidade que “utiliza a inovação para remodelar a paisagem urbana, enfrentar os desafios demográficos e económicos e trabalhar em benefício dos seus residentes”. O prémio para cidade europeia em ascensão foi entregue a Linköping na Suécia.

FF



Lisboa, uma cidade inovadora, segundo a União Europeia

DR

ÚLTIMA PÁGINA

ATÉ UM DIA, NC

Esta semana despeço-me do Notícias da Covilhã, enquanto jornalista estagiária deste jornal.

Foi nesta redação que aprendi bastante, ensinamentos que vou levar para a vida – muito além do jornalismo. Foi no NC que escrevi, errei, corrigi, acertei. E superei-me. Foi uma experiência com mais de nove meses, bastante enriquecedora, que me permitiu viver coisas que nunca irei esquecer.

Foi um gosto imenso fazer parte do renascimento deste projeto, que tanta alegria me deu – e algumas frustrações também. Mas assim é a vida e só com os erros é que se aprende. Acima de tudo, acredito que o meu esforço será lembrado.

Não vou esquecer o riso do João, as histórias da Ana, a simpatia do Rui e a tranquilidade do Francisco. A equipa que acolheu as estagiárias e as guiou da melhor forma que conseguia e que sabia.

Houve dias muito cansativos e frustrantes, mas também houve momentos em que a conversa descontraída, o riso e a boa disposição reinaram. Foi um trabalho muito gratificante e vou ficar sempre ligada a este jornal, que tão importante é para a nossa cidade.

Só tenho a agradecer a oportunidade e tudo o que me transmitiram neste período. Quero, também, agradecer aos leitores, que me foram lendo e elogiaram o meu trabalho ao longo do tempo.

A todos, um grande bem-haja.

Beatriz Correia

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
 AMB LIVRARIA – TEIXOSO

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- Café-Bar Covilhã - Jardim
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Minipreço - Tortosendo
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.ª Dias - Tortosendo

CURTA COM... / João Santos,

ASSOCIAÇÃO BELMONTE EM MOVIMENTO

O que levou a Associação a criar uma loja social em Belmonte (a inaugurar sexta-feira)?

Tudo começou quando organizámos as últimas edições das Marchas Populares. Fomos recebendo a informação de algumas famílias que chegavam a Belmonte e necessitavam de roupa e outros bens. De forma não estruturada fomos ajudando, com boa vontade, e percebemos que existia esta oportunidade de complementar o trabalho social

no nosso concelho. Facilmente articulamos com a iniciativa "Alice no País das Maravilhas" que integrou o projeto desde a primeira hora e já possuía vários bens que estão agora estruturados e divididos na loja social. Depois disso, várias pessoas e entidades quiseram juntar-se a este projeto, em voluntariado.

O concelho tem, na vossa ótica, pessoas que necessitam desta oferta?

Sim, daquilo que tem sido a experiência até agora

temos percebido que sim. E o objetivo da loja passa também pelo incremento de um espírito de partilha assente numa economia circular de troca de bens.

Como é que as pessoas podem fazer chegar material até vós?

De forma simples: basta entrarem em contacto connosco através dos que estão disponíveis nas redes sociais, ou até de forma mais direta com qualquer um dos membros da Associação, ou na própria loja.



“O objetivo da loja passa pelo espírito de partilha”

DR

Há algum custo associado a quem usufruirá?

Não, a troca de bens pretende-se que seja sempre gratuita. Temos sim, o objetivo de beneficiar, de alguma forma, as pessoas que dispõem a ajudar com as suas doações.

Em que horário funcionará a loja?

Para já, de segunda a sexta entre as 14:00 e as 17:00, mas o objetivo passa por alargar o horário. Sendo que poderão ser agendadas visitas à loja fora destes horários.

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**